

Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/> | E-mail: unbralfronteiras@ufrgs.br

Coleta de teses, dissertações e monografias para o Portal Unbral Fronteiras - 2016

Tabita Strassburger, Thaís Leobeth & Karla M. Müller

Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras, vol. 3, p.87-92, 2017.

DOI 10.21826/2525-913X-2016-3-p.87-92

ISSN 2525-913X

Publicado por:

Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das
Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras;
Instituto de Geociências/UFRGS; Editora Letra1.

Porto Alegre, 2017



**UNBRAL
FRONTEIRAS**

Coleta de teses, dissertações e monografias para o Portal Unbral Fronteiras - 2016

Tabita Strassburger*, Thaís Leobeth** & Karla M. Müller***

RESUMO

O presente texto constitui-se num relato dos procedimentos adotados na coleta das primeiras teses, dissertações e monografias sobre Estudos Fronteiriços para a composição das coleções do Portal Unbral Fronteiras. Trata-se do compartilhamento da experiência de pesquisa por produções de onze universidades brasileiras, divididas em dois grupos, considerando as metodologias empregadas, bem como os desafios e resultados encontrados nessa etapa. A fase inicial do mapeamento proposto pelo projeto configurou-se como atividade importante para a formulação de estratégias e aprimoramento da continuidade da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Portal Unbral, Procedimentos de Pesquisa, Estudos Fronteiriços.

O texto explicita os procedimentos empreendidos pelas autoras durante as primeiras etapas de busca e coleta de teses, dissertações e monografias (TDM), nos repositórios de universidades que integram o *corpus* do projeto Unbral Fronteiras. Por meio do relato dessas experiências, foi possível refletir sobre o trabalho desenvolvido, as dificuldades encontradas no acesso aos portais - apesar do avanço das redes de informação -, algumas formas possíveis de otimizar as atividades e transpor os impedimentos que surgiram, e, especialmente, a importância de resgatar as pesquisas já realizadas para a elaboração e o desenvolvimento de produções acadêmicas. Este relato complementa o texto “Construindo a Base de Dados de Teses, Dissertações e Monografias sobre Estudos Fronteiriços” (Rocha, Dorfman, França, 2016), publicado no Anuário 2015.

A primeira fase de coleta das produções, realizada em 2015, contemplou cinco instituições - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa), consideradas prioritárias no início do Projeto Unbral Fronteiras (Dorfman, 2015). No início da atividade, foram observados os parâmetros e procedimentos a serem seguidos.

As rotinas individuais costumavam ser estabelecidas de maneira diversificada por cada integrante, conforme seus próprios modos de proceder quanto às buscas e de acordo com as especificidades apresentadas pelos portais das universidades, seguindo os critérios de pesquisa estabelecidos pelo Projeto Unbral Fronteiras e registrados na Mediawiki (ambiente virtual a que todos integrantes têm acesso). No entanto, algumas etapas deveriam ser concluídas e apresentadas de forma padronizada. Entre elas, a busca pelos trabalhos, o preenchimento do “Passo a passo da coleta nessa base”, trazendo a explicação dos procedimentos desenvolvidos, e dos “Registros da Coleta”, explicitando as datas e períodos em que os diferentes processos haviam sido realizados, bem como a quantidade total de teses e dissertações resultantes da busca, os links utilizados, as palavras-chave e os desafios. Os dados em questão eram inseridos na Mediawiki, em espaços destinados a cada instituição e separados por diferentes títulos e links. Ainda, era necessário que se fizesse o download dos arquivos relativos às teses e dissertações encontradas – geralmente, em formato PDF – e, posteriormente, a inserção dos documentos no Chasquebox (espaço próprio da UFRGS para disponibilizar materiais na nuvem), para assegurar que as informações não seriam perdidas por eventuais mudanças nos repositórios de origem destes trabalhos. As planilhas com o detalhamento das produções eram encaminhadas a outros integrantes da equipe encarregados de fazer a revisão e upload no Portal Unbral Fronteiras, liberando as informações para acesso externo.

Com o andamento da pesquisa, surgiram desafios em relação aos locais de busca. Observava-se grande diferença entre os repositórios das universidades, principalmente nas sessões de busca simples e avançadas. Além disso, alguns eram facilmente localizados enquanto outros exigiam um pouco mais de pesquisa. Aos poucos, percebia-se que as palavras-chave variavam conforme o portal, o que indicava a necessidade de se testar quais expressões de busca seriam as mais apropriadas para cada um. Os radicais “front*” e “fronteir*” e as palavras “fronteira”, “fronteiriço” e “fronteiriça” foram os mais utilizados. Essa variação permitia uma pesquisa ampliada e garantia maior retorno de teses e dissertações que pudessem interessar ao Portal Unbral Fronteiras. Outro ponto discutido inicialmente foi a definição dos limites teóricos do termo “fronteira”. Mesmo havendo um conjunto de itens do projeto estabelecendo as delimitações de interesse do projeto, alguns casos geravam dúvidas e eram então levados ao debate nas reuniões do projeto.

Do conjunto inicial de cinco instituições pesquisadas, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) apresentou apenas monografias para a catalogação que foi realizada no Campus Santana do Livramento. Por se tratar de uma universidade nova - completou uma década de atividade em 2016 -, com cursos de pós-graduação recém implantados, na ocasião da coleta não possuía dissertações e teses concluídas. Além disso, o serviço de pesquisa do portal da instituição estava em processo de reformulação e também não dispunha dos trabalhos completos disponíveis de forma online para acesso público. Assim, a coleta foi realizada em trabalho de campo, durante dois dias. Diferentemente das demais universidades, a seleção ocorreu manualmente. As monografias que se encontravam em formato impresso foram transformadas em arquivos digitais através de um *scanner* cedido pela Unipampa durante o trabalho de campo e as produções armazenadas em CDs, em formato Word ou PDF, foram copiadas em um notebook.

O contato com a Unipampa proporcionou experiência de trabalho de campo e também reafirmação da parceria da referida instituição com o projeto, demonstrada pelo apoio em infraestrutura e recursos humanos à realização da coleta.

Além das cinco primeiras universidades mencionadas, na sequência das atividades, foram acrescentadas ao mapeamento a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Universidade Federal do Amapá (Unifap), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

No momento em que se fez a busca, a Unila possuía cinco Programas de Pós-Graduação com cursos de mestrado. Em virtude de todos terem sido criados recentemente, as produções não se enquadraram no período definido para a coleta do Unbral (2000-2014). Ainda assim, a tentativa de coleta que pareceu mais efetiva foi utilizar o termo “front*” no sistema de busca, selecionando “Pós-graduação de Discentes da UNILA” em “Comunidade e coleções”. Tal espaço se refere à “Produção acadêmica e científica dos alunos de pós-graduação (*Lato sensu e Stricto sensu*)”. O uso de “front*” retornou duas dissertações de 2016. Já por meio de “front” e “fronteira” não houve qualquer resultado.

Diferente das demais, a busca por teses e dissertações da Unifap ocorreu na página de cada um dos dez programas de pós-graduação da universidade, com leitura de toda a lista de produções disponíveis. Isso ocorreu porque na ocasião da pesquisa o portal da referida instituição não possuía um repositório em que se pudesse realizar seleções de busca simples ou avançada.

A experiência de pesquisa por teses, dissertações e monografias proporcionou um instigante contato com os portais e repositórios das universidades e com variadas produções acerca de estudos fronteiriços. Desde o começo da atividade, percebeu-se uma

diversidade de abordagens possíveis sobre os limites e fronteiras do Brasil, que resultam em materiais que contribuem substancialmente para o desenvolvimento de outras pesquisas acadêmicas, bem como registram contextos, períodos, situações, pessoas, realidades dos distintos locais de fronteira. Embora a coleta descrita contemple uma parcela das universidades brasileiras, a proporção que representam é válida para perceber a concentração da produção acadêmica por áreas do conhecimento, o que evidenciou o espaço que há para pesquisas do campo da Comunicação, cujos fenômenos de região de fronteira constituem os principais interesses de pesquisa das autoras.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Rafael Port da; DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur Borba Colen. Construindo a Base de Dados de Teses, Dissertações e Monografias sobre Estudos Fronteiriços. In: DORFMAN, Adriana. (Org). **Anuário UNBRAL das Fronteiras Brasileiras 2015**. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências, 2016, p. 13-59. Disponível em: <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/index.php/indicadores/anuario-2015>>. Acesso em 10 Fev de 2017.

DORFMAN, A. (org.). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências - UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf>. Acesso em 10 Out 2016.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGCOM/UFRGS; membro da equipe de pesquisa do projeto Portal Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras; Membro da equipe da pesquisa "Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil". E-mail: tabita.strassburger@gmail.com.

** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGCOMUFRGS; membro da equipe de pesquisa do projeto Portal Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras; Membro da equipe da pesquisa "Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil".
E-mail: thaisleobeth@ufrgs.br

*** Dra. em Ciências da Comunicação; Mestre em Comunicação; Relações Públicas, Jornalista e Publicitária. Profa. do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Coordenadora da pesquisa "Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil"; Vice-coordenadora da Pesquisa "Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites"; Coordenadora do Projeto de Extensão "Em dia com a pesquisa" – PPGCOM/UFRGS; Assessora *Ad Hoc* do CNPq e da CAPES.
E-mail: kmmuller@ufrgs.br.